

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS E A GESTÃO AMBIENTAL

NATHIANNI GOMES CRUZ¹;

MARINA AIRES SILVA²;

MAURÍCIO PINTO DA SILVA³;

¹ Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental - Discente

nathiannigomes@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental - Discente

marina_silvaaires@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental – Professor/Orientador

mauriciomercosul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram estabelecidos em setembro do ano 2000, por meio da Organização das Nações Unidas. Este processo originou a Declaração do Milênio, dando ênfase ao alcance de oito objetivos, que acabaram sendo conhecidos como “os oito jeitos de mudar o mundo” e previam ações até 2015. Por meio desta iniciativa as nações se comprometeram com uma nova agenda de cooperação global. À época o documento originou metas e objetivos que visavam o tão almejado desenvolvimento sustentável. Desde então, os países envolvidos, por meio de diversas instituições governamentais e não-governamentais e da sociedade civil organizada, vêm buscando melhorar a qualidade de vida das populações e a sua relação com o meio ambiente. A partir de 2016, os objetivos passaram a ser denominados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e passaram a estabelecer como prazo a ano de 2030 para a implantação de diversas ações no sentido do desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, o presente trabalho busca relacionar os desafios da implantação dos ODSs e a gestão ambiental. Para tanto, os métodos empregados neste trabalho indicam uma abordagem qualitativa, buscando evidenciar esta agenda global e sua relação com a gestão do meio ambiente e os diferentes desafios.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo preliminar foram realizadas pesquisas bibliográficas e estudos documentais, em uma abordagem qualitativa deste processo socioambiental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conferência de Estocolmo, em 1972, constitui-se em um momento respeitável e histórico para a evolução do tratamento das questões ambientais no plano internacional. Nesse sentido, como descreve Bursztyn & Bursztyn (2012) as Metas do Milênio foram lançadas no âmbito da Declaração do Milênio (2000) em Nova York, por ocasião da Cúpula do Milênio. Participaram do evento representantes de 189 países. Naquele momento, concordaram em reduzir a miséria até o ano de 2015, com a adoção dos oito objetivos: erradicar a extrema pobreza e a fome; assegurar a educação primária a todos; promover a igualdade entre os sexos; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater a AIDS; assegurar um meio ambiente sustentável; e promover um comércio equitativo. Iniciativas estas reconhecidas como “Objetivos de

Desenvolvimento do Milênio (ODM)", com o apoio de diferentes líderes de todas as nações do Sistema ONU, entre elas o Brasil.

De acordo com o relatório Municipalização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e a participação social (Brasil, 2014) as Conferências internacionais realizadas na década de 90 trouxeram à tona a realidade da exclusão social e os graves problemas ambientais vivenciados cotidianamente pela maioria da população mundial e que precisavam ser revertidos. Com base nessas premissas, a Organização das Nações Unidas (ONU) realiza no ano de 2000 a Cúpula do Milênio. No sentido de verificar o desempenho dos países em relação ao cumprimento desses objetivos, a ONU realizou em 2010, a Conferência de Revisão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), quando se concluiu que as nações deveriam implantar nos municípios para que as metas fossem alcançadas até 2015.

Em 2015 a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (setembro) aprovou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Esta agenda consiste, agora, em uma Declaração contendo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. O conjunto de objetivos e metas demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal.

Os ODS aprovados foram inspirados nas bases estabelecidas pelos ODM, e construídos de maneira a completar o trabalho, e responder a novos desafios. São integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. A Agenda é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. A ação busca fortalecer a paz universal com mais liberdade, e reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global ao desenvolvimento sustentável (ONU/PNUD, 2016).

Os 17 ODSs são: 1. Erradicação da pobreza: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; 2. Erradicação da fome: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; 3. Saúde de qualidade: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; 4. Educação de qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; 5. Igualdade de gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; 6. Água limpa e saneamento: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos; 7. Energias renováveis: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos; 8. Empregos dignos e crescimento econômico: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; 9. Inovação e infraestrutura: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; 10. Redução das desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; 11. Cidades e comunidades sustentáveis: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; 12. Consumo responsável: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; 13. Combate às alterações climáticas: tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos; 14. Vida debaixo d'água: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; 15. Vida sobre a Terra: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação

da terra e deter a perda de biodiversidade; 16. Paz e justiça: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis; 17. Parcerias pelas metas: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

4. CONCLUSÕES

A atual conjuntura, passados mais de 130 anos de eventos, encontros e debates sobre o meio ambiente, nos remete ao desenvolvimento de ações cada vez mais complexas, inter e multidisciplinares em prol do planeta. Os ODSs exigirão da sociedade habilidades diversas, permitindo que em diversas definições para uma mesma coisa, milhares de estudos, reflexões e infinitos direcionamentos, possam de fato alterar os rumos da relação estabelecida com a natureza.

Tratar sobre mudanças de hábitos e culturas se tornou algo filosófico e de longe contado. Falar em alterações profundas, como o extermínio da sacola plástica, diminuição do consumismo e direcionar este para marcas verdes e “amigas do meio ambiente” a fim de diminuir nossa pegada ecológica e investir em causas merecedoras tornam-se agendas desafiadoras.

Nesse contexto, o caráter transnacional de vários problemas ambientais exigirá dos diferentes países e atores sociais uma complexa ação multilateral, requisitando dos processos de gestão ambiental um olhar global, e por meio de uma ação local. Nesse sentido a Agenda 21 propõe **Pensar globalmente, agir localmente**. Em seu capítulo 28 tem destaque o papel dos governos locais na disseminação e implantação de ações e projetos de desenvolvimento sustentável.

Assim, os ODSs se constituem em um conjunto de objetivos e metas que demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. A ação busca fortalecer a paz universal com mais liberdade, e reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global ao desenvolvimento sustentável (ONU/PNUD, 2016).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURSZTYN, Marcel; BURSZTYN, Maria Augustina. **Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

ONU/PNUD,, **Plataforma ODS**, 2015. Disponível em:
<http://plataformaods.org.br/o-que-sao-os-ods/historia/>.